

ex-escravos fugidos que resiste ao cerco colonial, entre eles Ganga Zumba, um príncipe africano. Tempos depois, seu herdeiro e afilhado, Zumbi, contesta as ideias conciliatórias de Ganga Zumba (Príncipe) e enfrenta o maior exército jamais visto na História colonial brasileira.

Ser Zumbi é resistir e a história de Antonio Pompeo como a história de muitos de nossos protagonistas negros é de resistência e superação. O legado deste homem também adentra o sistema prisional e critica a hipocrisia de nossa sociedade que reafirma que somos todos iguais. Isto revela-se na obra ficcional “Quase dois irmãos” que há mais desigualdades nas igualdades.

No filme, Miguel é um Senador da República que visita seu amigo de infância Jorge (Antonio Pompeo), que se tornou um poderoso traficante de drogas do Rio de Janeiro, para lhe propôr um projeto social nas favelas. Apesar de suas origens diferentes eles se tornaram amigos nos anos 50, pois o pai de Miguel tinha paixão pela cultura negra e o pai de Jorge era compositor de sambas. Nos anos 70 eles se encontram novamente, na prisão de Ilha Grande. Ali as diferenças raciais eram mais evidentes: enquanto a maior parte dos prisioneiros brancos estava lá por motivos políticos, a maioria dos prisioneiros negros era de criminosos comuns.

De volta a história de Pompeo, ele vai morar em Brasília como diretor de Promoção, Estudos, pesquisas e Divulgação da cultura Afro-brasileira da Fundação palmares ligada ao Ministério da Cultura do Brasil.

Foi idealizador do projeto A cor da cultura e juntou-se a força intelectual de Wania Santana e de Luiz Antonio Pilar para formatar suas ideias. Foram muitas reuniões e mais profissionais foram agregando-se ao processo para que este tivesse a consistência que encanta todo o Brasil de norte a sul. O material audiovisual de apoio pedagógico está disponível na internet e atua em todo o território nacional para a formação de docentes e estudantes em história e cultura afro-brasileira.

Diretor do CIDAN – Centro de Documentação e Informação do Artista Negro junto com a amiga Zeze Motta criou um projeto de escola para o audiovisual com cursos certificados e apoio da PETROBRÁS.

Em 2010 volta a Rede Globo na série Força Tarefa.

Sua volta a Record em rebelde (2011) faz com que ele mude-se para Pedra de Guaratiba com o intuito de aproximar-se mais do local de gravação. Prossegue na emissora com Balacobaco (2012). Tive a oportunidade de falar contigo no natal, na passagem de ano e sabemos que hoje a alegria de seus olhos era sua filha Kethelen, mas hoje é o seu dia de retornar ao Reino de Xangô que o recebe com o amor incondicional de mamãe Oxum. Tudo isto porque a única certeza que temos é a de que voltaremos a essência e sigo desejando que nós também cumpramos nosso destino. Obrigada, meu amigo, por ter cruzado suas pegadas com a minha na areia da vida.

As expressões artísticas do Espaço Adolescente fazem parte de projetos desenvolvidos nas escolas estaduais localizadas nas unidades do Novo Degase. Publicamos nessa edição da AÚ, poesias dos alunos do Colégio Estadual Jornalista Barbosa Lima Sobrinho (CAI- Baixada¹) e do Colégio Estadual Padre Carlos Leônico da Silva (CENSE-Dom Bosco²).

O C.E. Jornalista Barbosa Lima Sobrinho, desde 2004, realiza o Projeto Casa do Escritor, um mergulho no universo literário de vários autores nacionais. Publicou os livros Pássaros aprisionados (2012) e *O canto dos pássaros aprisionados* (2014). A mediação das atividades é feita pela professora Julianna Jansen.

Na Sala de Leitura, do mesmo colégio, é desenvolvida a Oficina de Leitura, coordenada pela professora Marcia Lima. No final de cada ano letivo, as poesias do projeto são apresentadas no *Sarau da Cidadania*.

No C.E. Padre Carlos Leônico da Silva, a professora Edileuza Lobo, realiza nas aulas regulares de história, a criação coletiva e colaborativa de poemas. As produções em arte literária geram nos alunos admiração e a certeza de que podem criar algo diferente do habitual. O ambiente escolar é influenciado pela poesia. Nos trabalhos apresentados nesta edição, foram temas geradores: ética, cidadania e consciência negra. Com essa base para a criação, debates e reflexões referentes ao preconceito, amores, trabalho, vivências familiares, liberdade e a privação desta, emergiram nas produções textuais. Os sentimentos, as experiências, os sonhos, as críticas, comprovam a existência de um grande potencial criativo nos jovens, por ora, privados de liberdade.



Fonte: Acervo Novo DEGASE

1 Centro de Atendimento Integrado da Baixada Fluminense. Unidade do Novo Degase para cumprimento de medida socioeducativa de privação de liberdade, para adolescentes do sexo masculino. Fica localizado no município de Belford Roxo.
2 Centro de Socioeducação Dom Bosco. Unidade do Novo Degase para cumprimento de medida socioeducativa de internação provisória. Fica localizado na Ilha do Governador, município do Rio de Janeiro.

Preto ou branco, rico ou pobre? Faz diferença?

Por Maicon

A verdade é que no mundo em que vivemos há muita discriminação, uns se acham melhores do que os outros, mas mal sabem que discriminar é uma forma de transferir o ódio, a revolta para outro ser.

O jovem que cumpre medida sofre muito preconceito. As pessoas deveriam ter mais compaixão, pois muitos destes que vivem no mundo das drogas, do tráfico gostariam de ter uma vida diferente.

A sociedade acha que não podemos mudar de vida, só porque fomos presos, mas nós podemos ajudar as pessoas a nos olharem de forma diferente, pois podemos mudar de atitude. Temos potencial para virarmos doutores, advogados, professores e assim, vivermos igualmente.

Espero que um dia, o nosso Brasil seja um país igualitário, em que todos tenham as mesmas condições de vida, as mesmas oportunidades, mas para isto, deve-se investir na educação para que o jovem tenha uma opção melhor, não contando só com a boa vontade de procurar a tão sonhada e mágica paz.

Liberdade

Por William

Abri a janela, gritei:
Amo-te liberdade.
Quero-te liberdade
O eco da minha voz:
LI - BER - DA - DE.
Doce ilusão de saudade.
Sem ela, vive o pensamento de maldade.
Não consigo viver sem ti,
Liberdade!

Minha rainha

Por Thiago

As frases mais lindas
São ditas no silêncio
Do teu sorriso.

A distância permite a saudade,
Mas nunca o esquecimento.
Por mais longe que você esteja,
Sempre estará no meu pensamento.

Minha rainha, sinto muito
Que você tenha que partir
Mas saiba que mesmo longe,
Você vai reinar no meu coração.

O verdadeiro amigo

Por Michel

O verdadeiro amigo
 Não é aquele que está sempre contigo,
 Do seu lado em festas e baladas,
 E volta pra casa bêbado e sorrindo,
 Que sempre te acompanha,
 Anda com você de um lado para outro da cidade,
 Que nunca te abandona,
 E junto com você é mal visto pela sociedade.
 O verdadeiro amigo
 É aquele que te ampara quando você mais precisa,
 Que te oferece o ombro amigo
 E juntos pensam em vencer na vida.
 É aquele que não precisa estar junto a todo momento,
 Mas que fica junto nem que seja em pensamento.

Raça humana

Por Turma AF2

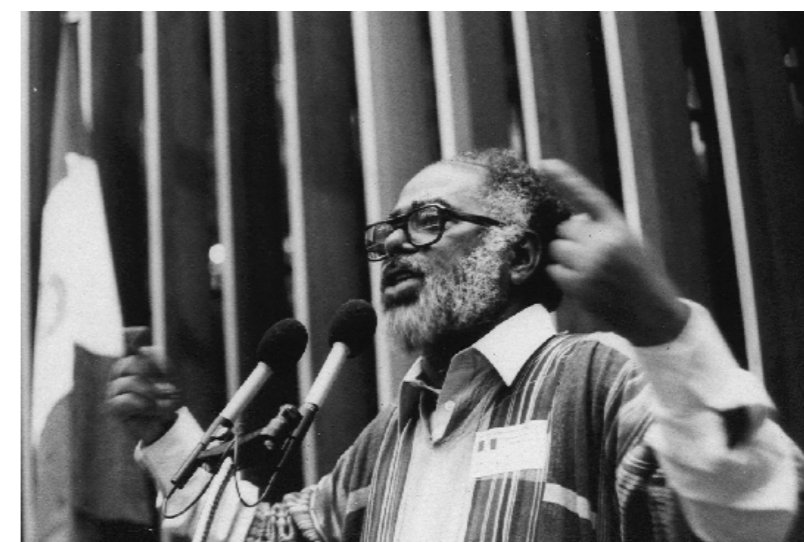
Por quê tanta discriminação?
 Rivalidades, guerras, desentendimentos
 Brancos discriminam os negros
 Negros discriminam brancos
 Onde iremos parar?
 Temos vivido dias de opressão
 Precisamos de mais amor no coração
 Para este mundo mudar...
 Precisamos nos mobilizar
 Damos as mãos
 Acabar com a discriminação
 E celebrar a Raça Humana.

A primeira edição da revista **AÚ**, do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do NOVO DEGASE, é dedicada à memória de Abdias Nascimento. A biografia do homem de trajetória múltiplas, da militância ao Parlamento, do teatro às artes plásticas, com passagens na educação e na literatura é desvelada com maestria pela professora Elisa Larkin do Nascimento, viúva de Abdias, em *Abdias Nascimento - Grandes Vultos que Honraram o Senado*. O livro é uma entrada aos feitos e fazeres do criador do TEN - Teatro Experimental do Negro, Deputado Federal e Senador. É uma obra para o conhecimento do importante legado deixado por Abdias para o Brasil e para o combate ao racismo. Essa é a nossa dica na seção **Livro Indicado**. Do livro, publicamos o artigo *Um parlamentar e sua missão* e disponibilizamos o link para o acesso integral à obra.

Um parlamentar e sua missão¹

Elisa Larkin Nascimento

O senador Abdias Nascimento considerava o mandato parlamentar como mais uma ferramenta, entre outras, a serviço da causa maior que o motivava: os direitos humanos e civis da população negra. Seu objetivo era abrir espaços e caminhos ao povo afrodescendente no exercício da cidadania com sua cultura e identidade própria e contribuir para fazer justiça ao legado histórico dos povos africanos na construção do conhecimento humano, da tecnologia, da criação artística e da reflexão espiritual e filosófica. Revelar o conteúdo desse legado significava apresentar o contraditório ao etnocentrismo ocidental, que vem ao longo de cinco séculos negando, apagando ou relegando ao esquecimento o protagonismo histórico dos povos africanos.



Abdias Nascimento discursa na tribuna da Câmara dos Deputados durante convenção nacional do PDT, 1983.
 Foto: Elisa Larkin Nascimento

¹ Artigo publicado no livro *Abdias Nascimento - Grandes Vultos que Honraram o Senado*, disponível no link <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/508140>